**O uso de toxina botulínica e bioestimuladores de colágeno no rejuvenescimento facial**

Vários estímulos endógenos e exógenos influenciam no processo de envelhecimento da pele, tendo destaque o fotoenvelhecimento, o estresse oxidativo e a resposta inflamatória. Com a diminuição do colágeno e elastina surgem as rugas, que para muitas pessoas geram um impacto na autoestima, o que impulsiona uma busca cada vez maior por procedimentos de rejuvenescimento facial, como o uso da Toxina Botulínica (TB) e Bioestimuladores de colágeno. A aplicação da TB para fins estéticos é um procedimento rápido e de recuperação mínima, com resultados cada vez mais eficientes e de alta aceitação. Quando injetada intramuscular inibe a liberação de acetilcolina na junção neuromuscular, resultando na denervação química localizada do músculo-alvo de forma temporária. O microbotox consiste em aplicações feitas na derme, com maior diluição da neurotoxina, afeta apenas as fibras musculares superficiais, resultando em uma aparência mais natural quando comparado com o botox full face. Outro procedimento muito realizado entre mulheres e homens, e que promete efeitos rejuvenescedores mais prolongados é a aplicação dos bioestimuladores de colágeno, dentre eles: hidroxiapatita de cálcio (CaHA), o ácido poli-L-láctico (PLLA) e policaprolactona. São aplicados na derme profunda e estimulam a produção de colágeno do próprio corpo, substituindo o suporte estrutural perdido durante o envelhecimento e melhorando a flacidez da pele de forma gradual, devolvendo assim o volume facial perdido. Ambas as técnicas apresentam resultados excelentes e satisfatórios no meio estético, tornando-se tratamentos cada vez mais populares, e que quando realizados de maneira segura e profissional, com conhecimento técnico de aplicação e dosagens, anatômico e com a realização correta da anamnese individual de cada paciente, são evitados facilmente efeitos adversos ou intercorrências.